

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DA PESCA DO COMITÊ DE**  
2 **BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARAÍBA DO SUL**, realizada no dia 12 de abril de 2013, às  
3 9h, na Sala de Conferências do P4, UENF – situada na Avenida Alberto Lamego, nº 2000 –  
4 Parque Califórnia – Campos dos Goytacazes – RJ. Aos doze dias do mês de abril de 2013, às  
5 9h40min, deu-se início à 2ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica da Pesca do Comitê de  
6 Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, com a presença 10 (dez) membros, 10 (dez)  
7 convidados e 04 (quatro) da AGEVAP. Relação de presença no final desta ATA. Teve início a  
8 reunião presidida pelo coordenador desta Câmara Técnica, o Sr. Rodolfo Silva (Colônia Z-19). A  
9 Reunião teve então a seguinte **Ordem do Dia: 1 - Abertura; 2 - Aprovação da Ata da 1ª**  
10 **Reunião Extraordinária da CTP; 3 - Aprovação de calendário de Reuniões Ordinárias de 2013;**  
11 **4 - Definição de prioridades; 5 - Encaminhamentos; 6 - Encerramento. Item 1 – Abertura:**  
12 **Item 1 – Abertura:** Às 9h40min o Sr. Rodolfo Silva (Colônia Z-19) deu início à 2ª Reunião  
13 Extraordinária da CTP. Pediu para que todos se apresentassem. **Item 2 - Aprovação da Ata da**  
14 **1ª Reunião Extraordinária da CTP:** Em seguida a Sra. Thaís Nacif (AGEVAP) fez a leitura da ata  
15 da 1ª Reunião Extraordinária da C. T. da Pesca. A ata da 1ª Extraordinária da CTP foi aprovada  
16 por unanimidade. O Sr. José do Amaral (SRC) lembrou a necessidade de ser avaliado o  
17 problema relacionado à contribuição previdenciária dos pescadores. O Sr. Rodolfo Silva falou  
18 que a legislação atual prevê que o pescador artesanal recolha sua contribuição como segurado  
19 especial. O Sr. Pedro Esteves (FIPERJ) ressaltou a importância de uma assessoria jurídica para  
20 prestar orientação técnica aos pescadores sobre essa questão. O Sr. Paulo Jorge (INEA) sugeriu  
21 que esses assuntos sejam abordados no item “Questões prioritárias”. **Item 3 - Aprovação de**  
22 **calendário de Reuniões Ordinárias de 2013:** O calendário 2013 da CTP foi definido e aprovado  
23 por unanimidade: 1ª Reunião Ordinária – 14/05/2013 (São Fidélis) – 9h; 2ª Reunião Ordinária –  
24 16/07/2013; 3ª Reunião Ordinária – 17/09/2013; 4ª Reunião Ordinária – 12/11/2013. **Item 4 -**  
25 **Definição de prioridades:** O Sr. Luiz Marcos (ASFLUCAN) sugeriu que a reunião para discutir a  
26 contribuição previdenciária aconteça em Campos dos Goytacazes, visando facilitar a  
27 participação de advogados das instituições. A Sra. Luiza Salles (Ecoanzol) ressaltou a  
28 importância de decisão sobre a questão da exigência para os cursos oferecidos pela Marinha  
29 do Brasil. O Sr. Rodolfo Silva informou que o superintendente do MPA estará em Campos, para  
30 reunião com o Sr. Vicente, no próximo dia dezessete deste mês. O Sr. Sirley apresentou a ideia  
31 de dificuldade existente com a exigência de escolaridade para os cursos de capacitação  
32 propostos. A Sra. Gleide (LLX) destacou que essa exigência faz parte de uma política nacional  
33 de erradicação do analfabetismo, o que é muito importante para o desenvolvimento social do  
34 país, inclusive dos pescadores. O Sr. Sirley concordou, falou que apoiava a qualificação para o  
35 pescador, principalmente para os mais jovens, mas lembrou a dificuldade de convencer os  
36 mais velhos a voltar à sala de aula. O Sr. Pedro Esteves sugeriu convidar para esse debate as  
37 Secretarias Municipais de Educação. O Sr. Pedro falou que a pauta da qualificação profissional  
38 deve ser abordada em reunião a ser marcada com certa urgência, possibilitando a participação  
39 de todos os setores competentes. O Sr. Rodolfo Silva respondeu a Sra. Gleide que acima de  
40 noventa por cento dos componentes da Colônia Z-19 não possuem a qualificação do sexto ano  
41 do ensino fundamental. O Sr. Rodolfo falou das exigências de registro de embarcação pela  
42 Marinha do Brasil e pelo MPA, que muitas vezes divergem, gerando uma dificuldade para o  
43 pescador no momento, por exemplo, de se apresentar ao INSS. O Sr. Pedro Esteves colocou o  
44 trabalho da FIPERJ à disposição para ajudar os pescadores na resolução desse problema. O Sr.  
45 Paulo Jorge sugeriu que em cada reunião seja abordado um só assunto, dentre as diversas  
46 demandas identificadas, visando um maior aproveitamento do tempo de reunião. Sugeriu  
47 também a definição de propostas claras para formalização de proposta de adequação das

48 normas existentes, com o objetivo de facilitar a vida dos profissionais da pesca, estabelecendo  
49 critérios ligados à realidade local. O Sr. Rodolfo Silva destacou que muitas necessidades do  
50 setor pesqueiro não dizem respeito às atribuições da Câmara Técnica da Pesca do CBH BPS. O  
51 Sr. Paulo Jorge falou que foi importante essa observação ter sido feita pelo Rodolfo, que é  
52 representante do setor pesqueiro, pois se fosse levantada por outra pessoa que não fosse  
53 pescador, poderia gerar impressões equivocadas, como se o objetivo fosse censurar o debate  
54 pela CTP. O Sr. João Gomes (UENF) destacou a importância de unir o debate, dentro do  
55 Comitê, sobre os assuntos comuns, que dizem respeito aos diversos segmentos sociais da  
56 região. O Sr. Elenilson (APACG RPS) falou sobre um curso de alfabetização para pescadores de  
57 sua região, oferecido pelo IFF, do qual os pescadores ainda não receberam os diplomas. A Sr.  
58 Gleide se prontificou em levar para análise, por sua empresa, de um apoio à realização do  
59 diagnóstico do setor pesqueiro da região. O Sr. Paulo Jorge falou que, assim como os  
60 produtores rurais em suas associações e sindicatos, os pescadores também devem usar essas  
61 entidades para discutir e apresentar suas reivindicações. O Sr. Marcelo (AGEVAP) sugeriu que o  
62 levantamento de informações sugerido para ser realizado com os pescadores seja estendido  
63 também às famílias destes profissionais, chegando a informações mais elaboradas que podem  
64 qualificar as propostas e reivindicações junto ao poder público. A Sra. Luiza Salles falou que  
65 essa demanda do diagnóstico é antiga, ressaltando a importância da participação efetiva de  
66 todas as entidades da classe dos pescadores. O Sr. Sirley destacou a importância de um  
67 diagnóstico completo, sugerindo a inclusão da pergunta: “qual a profissão o filho do pescador  
68 gostaria de seguir?”. O Sr. Pedro Esteves falou que a FIPERJ já fez um diagnóstico, mas que  
69 esse ainda aborda um universo restrito. O Sr. Rodolfo Silva reclamou do acesso aos dados  
70 levantados por órgãos do poder público, que não os compartilham com as entidades de classe.  
71 Destacou a falta de atualização nos dados produzidos por aquelas entidades, além de opinar  
72 que muitas vezes esses dados são “maquiados”. O Sr. Genivaldo Sales (Colônia Z-19) reclamou  
73 de um levantamento feito pela FIPERJ, quando considerou que o termo “Pesca Industrial” foi  
74 colocado de forma equivocada. A Sra. Gleide falou que essa nomenclatura é utilizada por  
75 acadêmicos, mas concordou que esse termo não corresponde à realidade da atividade  
76 pesqueira na região. O Sr. José do Amaral protestou contra a rigidez na exigência de  
77 qualificação para os trabalhadores rurais. O Sr. Pedro Esteves defendeu a exigência de  
78 escolaridade aos trabalhadores rurais, destacando que o estudo lhes proporciona instrução, o  
79 que leva a um esclarecimento perante seus direitos e deveres como trabalhador. O Sr. Rodolfo  
80 Silva destacou que o dia do Seguro de Defeso é o dia ideal para levantamento de informações  
81 dos pescadores pelos órgãos interessados. Falou que é importante que os representantes de  
82 Colônias e Associações atentem para a necessidade de mostrar aos pescadores associados a  
83 importância de contribuição, por parte destes, no processo de levantamento de informações.  
84 O Sr. Jorge Carvalho (APARPS) sugeriu fazer encaminhamento ao INEA de questionamento  
85 sobre o monitoramento da qualidade da água do rio Paraíba do Sul que iniciou há alguns anos  
86 e possivelmente não está mais sendo realizado. O Sr. Valdemir Alves (APAPRIOPS) falou que os  
87 órgãos públicos não têm competência, pois não existe um dado seguro sobre a qualidade de  
88 água e impactos ambientais e sociais por diversos empreendimentos e atividades existentes  
89 em toda região. Perguntou ao representante do INEA se existe na cidade algum representante  
90 da empresa contratada para manejo das comportas. O Sr. Paulo Jorge (INEA) respondeu que  
91 não existe nenhum representante da empresa na região. O Sr. Valdemir Alves falou que é  
92 preciso cobrar aos órgãos responsáveis ações para solucionar os diversos problemas  
93 enfrentados pelo setor, citando a situação no canal Andreza. Protestou contra a limpeza de um  
94 canal, que foi feita somente até a ponte de Palacete. O Sr. Paulo Jorge respondeu ao Sr.

95 Valdemi, confirmado pelo Sr. Luis Marcos, que em 2011 todo o referido canal foi limpo, e  
96 recentemente a limpeza foi feita, realmente, somente até Palacete. Disse que há certo tempo  
97 todo o manejo das comportas é decidido pelo GTMC, que está aberto à participação dos  
98 pescadores, para levarem o olhar da pesca a este Grupo de Trabalho. Falou que as comportas  
99 do terminal pesqueiro estão fechadas há aproximadamente um ano. O Sr. Lucimar de Carvalho  
100 (APPALG), perguntou se o INEA tem algum estudo de impacto sobre as atividades da Pedreira  
101 às Margens do rio Ururaí, entre as localidades de Lagoa de Cima e Ururaí. O Sr. José do Amaral  
102 falou que consta em ata de reunião realizada em março de 2012 um pedido de esclarecimento  
103 sobre a contratação da firma que faria o manejo nas comportas da região, pedido que,  
104 segundo ele, foi tratado leviana e escusamente pela direção do INEA, que não prestou  
105 esclarecimentos nem informações ao Comitê. O Sr. Paulo Jorge falou que a contratação desses  
106 serviços, segundo informação que possui, originou de um acordo entre INEA e grupo X, não  
107 sendo utilizados recursos públicos. A Sra. Thaís Nacif informou que toda a discussão  
108 envolvendo essa operação nas comportas está acontecendo constantemente na CTRHEH, que  
109 está aberta a participação dos pescadores. O Sr. Luis Marcos pediu que sempre, antes de  
110 mexer na comporta do Cambaíba, seja verificada as condições do referido canal. O Sr. José do  
111 Amaral falou que contestou vários pontos das modelagens produzidas pela COPPE, além de  
112 solicitar ajustes nessas modelagens, pedido que, segundo ele, não foi atendido. O Sr. João  
113 Gomes falou que existe um relatório disponível sobre o assunto. O Sr. José do Amaral falou  
114 que esse relatório possui erros crassos, ocultando informações importantes como, por  
115 exemplo, dados de abastecimento da Lagoa Feia. Foi decidida a inserção do Sr. Rodolfo ao  
116 GTMC. O Sr. José do Amaral falou sobre o canal do septo, alegando que não havia necessidade  
117 de manipulação dessa comporta na última oportunidade. O Sr. Rodolfo perguntou ao Sr. Paulo  
118 Jorge a profundidade do canal Andreza após a limpeza realizada no ano e 2011. **Item 5 –**  
119 **Encaminhamentos:** O Sr. Rodolfo solicitou que seja coletada água para análise também no  
120 Alcides Abreu. O Sr. José do Amaral cobrou a apresentação do relatório da visita à COPPE, que  
121 ficou de ser mostrado em junho de 2012. **Item 6 – Encerramento:** Às 13h a reunião foi  
122 encerrada pelo Sr. Rodolfo Silva. A presente ATA foi lavrada por Amaro Sales Pinto Neto,  
123 Assistente da AGEVAP-UD4, e depois de aprovada será assinada pelo Coordenador da Câmara  
124 Técnica da Pesca, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.

125

126

127

## PRIORIDADES IDENTIFICADAS:

128

- Contribuição previdenciária do Pescador (Grupo de trabalho);

129

- Cursos de capacitação;

130

- Carteira POP;

131

- Atividade temporária para o pescador;

132

- Diagnóstico social (escolaridade);

133

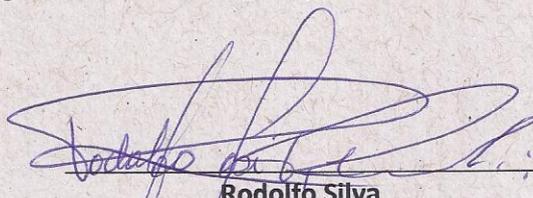
- Possibilidade de acidentes com barragens;

134

- Problemas nos canais Andreza, Cataia e Vigário;

- 135 - Salinização;
- 136 - Manejo de comportas;
- 137 - Estudo de impacto das atividades das pedreiras no morro do Itaoca, nas margens do  
138 rio Ururaí;
- 139 - Estudos biológicos nos canais e lagoas (convênios com universidades).

140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147



**Rodolfo Silva**  
Coordenador da CTP (Colônia Z-19)

148 Lista de Presença:

149 **Membros:** Pedro Vieira Esteves (FIPERJ); José do Amaral (Sindicato Rural de Campos); Rodolfo  
150 da Silva (Colônia de Pescadores Z-19); Paulo Jorge Xavier (INEA); Sirley de Souza (Colônia de  
151 Pescadores Z-21); Gleide Gomes (LLX); Luiza Figueiredo Salles (Ecoanzol); Joana Nascimento  
152 Siqueira (APROMEPS) e Jony Marcos G. Narciso (PMCG).

153

154 **Convidados:** Luis Marcos (ASFLUCAN); Genivaldo Sales da Silva (Colônia de Pescadores Z-19);  
155 Valdemir Alves (APARPS); Lucimar de Carvalho (APALC); Wellington Barreto (Defesa Civil - SJB);  
156 Jorge Carvalho (APARPS); Elenilson Dias (APALG RPS); Edison Pessanha Braga (Defesa Civil  
157 PMCG); Carlos Eduardo Coutinho (FIPERJ) e João Gomes (UENF).

158

159 **AGEVAP:** Thaís Nacif de Souza (UD4-AGEVAP); Thaís Tostes (UD4-AGEVAP); Amaro Sales Pinto  
160 Neto (UD4-AGEVAP) e Marcelo dos Santos Ferreira (UD5-AGEVAP).